

Dinheiro.

Mais de 10 mil vagas na União

Prepare-se: governo federal planeja abrir mais 10 mil chances em 19 seleções. Confira. **Página 38**

EDITORA: ELAINE SILVA
 ecferreira@redgazeta.com.br
 Tel.: 3321.8327
 agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

UM NOVO CONSUMIDOR CLASSE MÉDIA TROCA FOGÃO POR ESTUDO

Investimento em poupança também está virando prioridade

▲ FERNANDA ZANDONADI
 fzandonadi@redgazeta.com.br

As prioridades da nova classe média estão mudando. Vista pelo governo como o grande filão de consumo – a redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) de carros e da linha branca foi pensada justamente para esse grupo –, a classe C gostaria de poupar mais dinheiro e investir em educação.

Um levantamento feito pelo instituto de pesquisas Data Popular revela que 83,2% da nova classe média pouparia se sua renda dobrasse, contra 80% da média total dos brasileiros que faria a mesma coisa. Em relação à educação, esse percentual é menor, porém bastante expressivo: 40,5% gostariam de fazer algum curso.

“Assim como a maioria dos brasileiros, a nova classe média pouparia mais e investiria em cursos se sua renda dobrasse. Desde já, essa parcela da população investe nos estudos, sendo que os filhos, geralmente são os primeiros da geração de uma família a concluir o ensino superior”, avalia Renato Meirelles, sócio-diretor do Data Popular.

Um bom exemplo é o da estudante de Comunicação Social da UVV Gislene Goulart. Formada em Letras, ela conheceu o marido na época que fazia a primeira faculdade, quando ele cursava pedagogia. Depois dos cursos concluídos, ambos decidiram investir mais na educação. Ela quer Jornalismo. Ele já fez Teologia. Durante os cursos, nada de compras.

“Na época em que ele

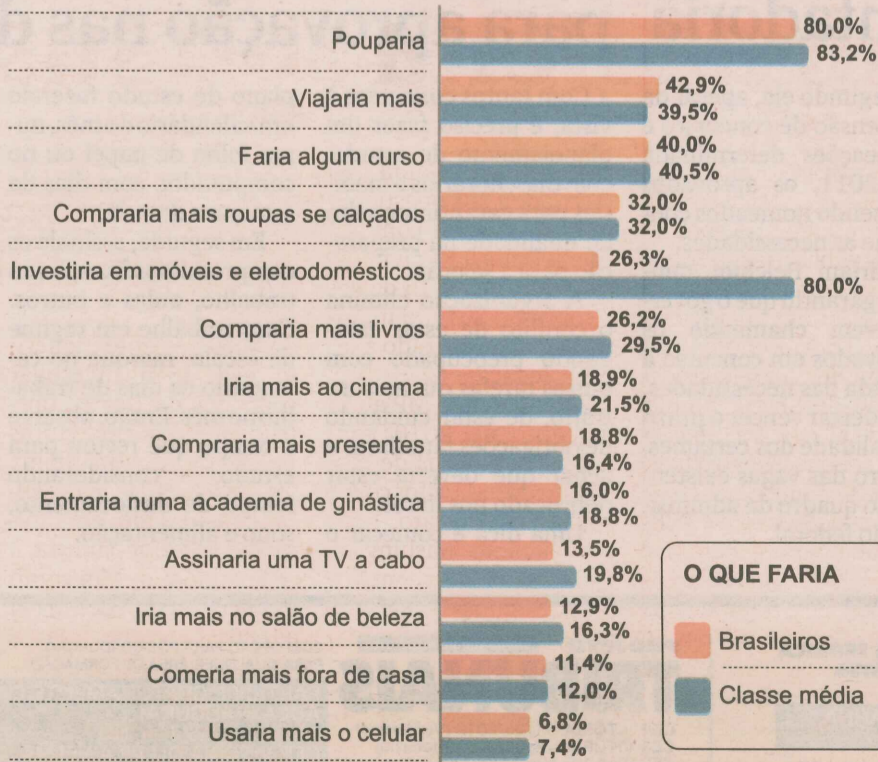


SARAH DIAS/ASSESSORIA UVV

Gislene já é formada em Letras e agora faz Jornalismo. Bens de consumo, só depois da faculdade

DINHEIRO BEM EMPREGADO

Se o salário dobrasse, veja o que os brasileiros e, isoladamente a nova classe média, fariam com o dinheiro a mais:



■ De 2002 para 2011, as despesas com aquisição de bens de consumo cresceram apenas 27,6%

■ Já os gastos com serviços aumentaram 101,4%

■ Os responsáveis por esse crescimento foram os gastos com a manutenção do lar, como energia elétrica, TV por assinatura, telefonia, móveis, além de serviços esporádicos como salão de beleza, lavanderia, cerimônias particulares e práticas religiosas.

■ Os itens relacionados em manutenção do lar tiveram acréscimo de 169,3% e os serviços esporádicos, 106,8%

O QUE FARIA

■ Brasileiros
 ■ Classe média

curso a segunda faculdade nós optamos, por exemplo, em deixar de comprar um carro. Hoje, depois da mudança da Bahia para cá, não tenho mais o sofá dentro de casa. Optei por fazer a faculdade. E vale a pena, pois é só por um curto período. Depois disso, terei meu curso e, além disso, vou poder comprar esses produtos”.

O economista e especialista em finanças de A GAZETA, Laudeir Frauches, aprova esse novo padrão de gastos. “É importante melhorar a capacidade de disputa no mercado de trabalho e a educação é o grande investimento para isso. Mais importante até do que juntar dinheiro é melhorar sua capacidade de ganhar dinheiro”.

Em relação à poupança, Frauches avalia que ela pode ser uma grande amiga no futuro. “A população brasileira está envelhecendo com um sistema de Previdência Social que, por problemas estruturais, terá problemas para amparar um número grande de idosos. E as pessoas estão chegando na velhice endividadas. É preciso formar uma poupança para chegar à terceira idade com recursos”.

O FOGÃO TEM VEZ

A compra de itens de consumo como geladeiras e fogões ainda têm um grande peso na decisão de consumo dos emergentes: 80% investiriam mais em móveis e eletrodomésticos se sua renda dobrasse. Em contrapartida, apenas 26,3% dos brasileiros fariam o mesmo.